

PERCEPÇÕES DO SUICÍDIO EM UMA FORÇA DE SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO

PERCEPTIONS OF SUICIDE IN A BRAZILIAN PUBLIC SECURITY FORCE: A CASE STUDY

ALLAN GEORGES NAKKA STRAUCH¹
MARCOS DE OLIVEIRA GARCIAS²
PERY FRANCISCO ASSIS SHIKIDA³

Resumo

Esta pesquisa analisou o suicídio de uma força de segurança pública (FSP) brasileira por meio de percepções empíricas. Foram realizadas aplicações de questionários para 100 policiais dessa força. O tratamento desses dados concentrou-se na análise via distribuição de frequência das respostas e tratamento econométrico. A variável dependente considerada levou em conta o fato de “o policial da FSP já ter pensado e/ou tentado em suicídio” contra “nunca pensou nem tentou suicídio”. Como principais resultados, 49% já pensaram em suicídio, 6% já tentaram suicídio (o que perfaz 55%), enquanto 45% nunca pensaram nesse ato. Na análise econométrica, as variáveis “parente suicidou”, “felicidade alta”, “teve depressão”, “pensou atirar em pessoas”, “angústia por pressão no trabalho”, “quis ser da FSP”, “assédio moral”, “conheceu policial da FSP morto em serviço” e “amigo da FSP que suicidou” foram estatisticamente significativas. Tais variáveis explicam, no âmbito de um estudo de caso, esse profissional ter pensado e/ou tentado em suicídio.

Palavras-chave: Força de segurança pública. Comportamento suicida. Análise econométrica.

Abstract

This research analysed suicide in a Brazilian public security force (FSP) through empirical perceptions. In this sense, questionnaires were applied for 100 police officers in this force. The treatment of these data focused on analysis by frequency distribution of responses and econometric model. The dependent variable considered the fact that “the FSP police officer has already thought about and/or attempted suicide” versus “never thought about or attempted suicide”. As main results, 49% have already thought about suicide, 6% have already attempted suicide (sum of 55%), while 45% have never thought about this act. In the econometric analysis, the variables “family member committed suicide”, “high happiness”, “had depression”, “thought of shooting people”, “distress due to pressure at work”, “wanted to be a FSP police officer”, “moral harassment”, “met FSP police officer who died on service/work” and “friend of FSP who committed suicide” (work characteristics), were statistically

- 1 Advogado. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (UNIOESTE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9621-1520>. E-mail: allangeorges@gmail.com.
- 2 Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Professor Adjunto da Universidade Federal de Lavras (UFLA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-6842>. E-mail: marcos.o.garcias@gmail.com.
- 3 Doutor em Economia Aplicada (ESALQ-USP). Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE). Bolsista em Produtividade de Pesquisa pelo CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1665-1532>. E-mail: peryshikida@hotmail.com.



significant. Such variables explain, in the context of a case study, this professional having thought and/or attempted suicide.

Keywords: *Public security force. Suicidal behavior. Econometric analysis.*

INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um comportamento com determinantes multifatoriais e resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos, biológicos, culturais e socioambientais. Conceitualmente, “o suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA-ABP; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA-CFM, 2014, p.8).

Um dos principais expoentes do estudo do suicídio é Durkheim (2011), que enfatizou a necessidade de se compreender o contexto social do indivíduo, indicando que o nível de interação na sociedade e os quadros de depressão e melancolia podem ser determinantes entre a vida e a morte. Existem, outrossim, outras justificativas comumente apresentadas para o cometimento do suicídio, a exemplo da retirada da vida por um “bem maior”, a alegação de “não haver uma saída” ou a dificuldade de suportar pressões e determinadas regras de conduta em sociedade.

Os dados sobre o cometimento do suicídio são alarmantes. Estima-se que um milhão de pessoas por ano cometem suicídio no mundo (SILVA *et al.*, 2018). No Brasil, em 2019, a taxa de mortalidade por suicídio foi de 6,6 por 100 mil habitantes; enquanto no Estado do Paraná, a taxa foi de 8,5 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2021). Uma das classes profissionais que mais instigam o debate em torno do tema são os agentes de segurança pública, em que pese os insuficientes estudos acerca do assunto (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019; SHIKIDA *et al.*, 2020).

As percepções iniciais sobre o tema envolvendo, especialmente, os agentes de segurança pública – sejam eles policiais militares, bombeiros militares, civis, federais, federais rodoviários, federais ferroviários, policiais penais, guardas civis municipais (BRASIL, 1988; BRASIL, 2019) – apontam a própria profissão como fator desencadeador do processo de busca voluntária pela morte, levando em consideração o extremo estresse a que estão submetidos. Outrossim, a insatisfação com a corporação de



que fazem parte, especialmente pela ausência de autonomia e pela hierarquia a que estão subordinados, compõe algumas das razões que alimentam a renúncia à vontade de viver (MIRANDA *et al.*, 2016; SHIKIDA *et al.*, 2020). O tema é cientificamente complexo e requer, cada vez mais, interconexões entre muitas áreas do conhecimento, as quais, integradas, podem auxiliar na prevenção da prática do ato suicida entre uma classe sensível e específica de profissionais – a das forças de segurança pública.

Isto posto, a pergunta central deste trabalho é: quais são os fatores determinantes para o pensamento e/ou tentativa de suicídio de policiais de uma determinada FSP? Para tanto, foram levantados dados primários sobre a ideação suicida, ideação suicida com tentativa frustrada, e ausência de ideação suicida no âmbito da FSP que trabalha na Instituição A, buscando identificar, dentre as variáveis exploradas (via análise qualitativa e quantitativa), quais delas têm relação direta com o pensamento ou eventual tentativa de suicídio.⁴

Cabe salientar que este artigo prioriza, no corpo do seu texto, esta breve introdução (1), a metodologia (2), a análise e discussão dos resultados (3) e as conclusões (4). Maiores considerações sobre a revisão de literatura sobre o suicídio ver, dentre outros: Brasil (2006); Santos (2007); Finazzi-Santos e Siqueira (2011); Durkheim (2011); Ferreira Junior (2015); Lester (2015); Dutra *et al.* (2018); Teixeira, Souza e Viana (2018); Minois (2018); Shikida *et al.* (2020); Alcadipani *et al.* (2020); Oliveira, Amorim e Jacinto (2021); Moutier (2021).

1. METODOLOGIA

Primeiramente, mediante autorização concedida pela Instituição A e demais autoridades locais, o questionário piloto teve seu pré-teste no mês de setembro de 2021, com o cuidado e rigor técnico-sanitário que a fase pandêmica da Covid-19 (*COrona VIRus Disease*, ano 2019) exigiu. Para a montagem final do questionário, houve a participação de professores universitários e psicólogos, sendo esse instrumento composto por 121 questões divididas em três blocos (dados gerais; aspectos da vida profissional; questões gerais da vida pessoal). Com a calibragem e aperfeiçoamento desse questionário, houve a aplicação durante setembro,

⁴ Cabe ressaltar que não será mencionada qual foi a força de segurança pública estudada pois, considerando as tratativas realizadas com a Instituição responsável (doravante Instituição A), os dados resultantes desta pesquisa “[...] poderão ser utilizados para fins acadêmicos, desde que vedada a identificação do órgão e da carreira”. Também foi suprimida a apresentação do questionário, pois o mesmo possibilita, com suas indagações, identificar a carreira policial que o presente artigo sobreleva.



outubro e novembro de 2021, feita por 3 profissionais (externos à classe) devidamente treinados para esse fim (cada aplicação de questionário durou, em média, 40 minutos).

No trabalho de campo foram entrevistados 100 policiais da FSP. Esse número de pesquisados(as) permitiu atingir o nível de confiança de 90% e margem de erro de 6%. O questionário não era entregue ao respondente, servia de norte para o aplicador da pesquisa efetuar as perguntas, configurando-se no método de aplicação de questionário simultânea com uma entrevista, facilitando e maximizando a interação entre pesquisado e pesquisador.

É preciso ressaltar que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando uma via para o entrevistador e uma via para entrevistado. Esta pesquisa foi submetida “à apreciação do Serviço de Saúde e Qualidade de Vida – da Instituição A [...], que emitiu manifestação que foi acolhida pela Coordenação de Gestão de Pessoas e pela Diretoria Executiva da Instituição A [Ofício Nº (...)]”.

Dessa forma, preservou-se a ética do procedimento de pesquisa, procurando evitar, ao máximo, qualquer dano ou risco aos participantes, assegurando-lhes não só a confidencialidade e a privacidade, como a proteção da imagem, além de garantir a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da FSP.

Isto posto, para fins de organização da análise da distribuição de frequência das respostas dos(as) entrevistados(as), discutem-se os apontamentos obtidos a partir de três partes: 1ª) aspectos gerais dos pesquisados; 2ª) tipologia e aspectos da vida profissional; 3ª) características da vida pessoal dos entrevistados.

A partir da análise descritiva desses aspectos (distribuição de frequência das respostas dos entrevistados – análise qualitativa), estimou-se um modelo quantitativo com o escopo de identificar quais variáveis afetam ou não a probabilidade de os respondentes terem pensado e/ou tentado suicídio. A estratégia empírica utilizada foi estimar, por máxima verossimilhança, um modelo *Logit* (GREENE, 2003), sendo a variável dependente caracterizada pela condição de o policial da FSP ter pensado e/ou tentado suicídio. O modelo estimado é apresentado na equação (1):

$$\text{Policial da FSP pensou (mas não tentou) e pensou e tentou suicídio} = \alpha + \beta_1 k \text{características pessoais} + \beta_2 k \text{família} + \beta_3 k \text{saúde} + \beta_4 k \text{temperamento} + \beta_5 k \text{trabalho} + \beta_6 k \text{instituições} + \varepsilon \quad (01)$$



Sendo k o número de variáveis explicativas incluídas em cada um dos grupos de análise expostos no Quadro 1 (1ª coluna). Cumpre destacar que a análise foi feita estimando modelos separados por grupo, em função do grau de liberdade dado pelo número de entrevistados.

Quadro 1 – Descrição das variáveis utilizadas no modelo para verificar quais os determinantes para um policial da FSP ter pensado em suicídio (ideação) e pensado e tentado suicídio (avançou na ideiação)

Grupo	Variável	Descrição
Características pessoais	Gênero masculino	dummy igual a (1) se o entrevistado é do sexo masculino e (0) caso contrário.
	Cor branca	dummy igual a (1) se o entrevistado é da cor branca e (0) caso contrário.
	Idade 35	dummy igual a (1) se o entrevistado tem mais de 35 anos e (0) caso contrário.
Família	Família vivia em harmonia	dummy igual a (1) se a família do entrevistado vivia em harmonia e (0) caso contrário.
	Separado alguma vez	número de vezes em que foi divorciado/separado.
	Solteiro e já separou	dummy igual a (1) se o entrevistado está solteiro, mas já teve um relacionamento malsucedido e (0) caso contrário.
	Tem filhos	dummy igual a (1) se o entrevistado tem filho(s) e (0) caso contrário.
	Parente suicidou	dummy igual a (1) se o entrevistado possui algum familiar suicida e (0) caso contrário.
Saúde	Felicidade alta	dummy igual a (1) se o entrevistado indicou a nota de felicidade maior que 7 e (0) caso contrário.
	Pratica esporte	dummy igual a (1) se o entrevistado pratica esporte e (0) caso contrário.
	Teve depressão	dummy igual a (1) se o entrevistado teve depressão e (0) caso contrário.
	Faz uso de medicamento	dummy igual a (1) se o entrevistado faz uso de medicamentos e (0) caso contrário.
	Saúde sexual	dummy igual a (1) se o entrevistado considera que possui uma boa saúde sexual e (0) caso contrário.
Temperamento	Se considera violento	dummy igual a (1) se o entrevistado se considera violento e (0) caso contrário.
	Confronto físico	dummy igual a (1) se o entrevistado participou de confronto físico e (0) caso contrário.
	Agrediu em legítima defesa	dummy igual a (1) se o entrevistado já agrediu alguém em legítima defesa e (0) caso contrário.
	Pensou em atirar nas pessoas	dummy igual a (1) se o entrevistado já pensou em atirar nas pessoas e (0) caso contrário.
	Angústia por pressão no trabalho	dummy igual a (1) se o entrevistado sente angústia por pressão no trabalho e (0) caso contrário.
Trabalho	Curso preparatório	dummy igual a (1) se o entrevistado indicou nota no curso preparatório maior que 7 e (0) caso contrário.
	Quis ser policial da FSP	dummy igual a (1) se o entrevistado quis ser policial da FSP e (0) caso contrário.
	Experiência	dummy igual a (1) se o entrevistado tem mais de 10 anos de experiência na atividade da FSP e (0) caso contrário.
	Sonhou que a arma falhava	dummy igual a (1) se o entrevistado já sonhou que a sua arma falhava em um momento de ação e (0) caso contrário.
	Assédio moral	dummy igual a (1) se o entrevistado já sofreu assédio moral e (0) caso contrário.
	Presenciou policial da FSP morto em serviço	dummy igual a (1) se o entrevistado já presenciou policial da FSP morto em serviço e (0) caso contrário.
	Conheceu policial da FSP morto em serviço	dummy igual a (1) se o entrevistado conheceu policial da FSP morto em serviço e (0) caso contrário.
Amigo policial da FSP suicidou	dummy igual a (1) se o entrevistado teve amigo policial da FSP que suicidou e (0) caso contrário.	
Instituições	Acredita no judiciário	dummy igual a (1) se o entrevistado acredita na efetividade do judiciário e (0) caso contrário.
	A favor da redução da maioridade penal	dummy igual a (1) se o entrevistado é a favor da redução da maioridade penal e (0) caso contrário.
	Nota prática religiosa	nota autodeclarada para a prática religiosa – a pessoa responde dando uma nota, sendo 0 (o mínimo) e 9 (o máximo).

Fonte: elaboração dos autores (2022).



2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Distribuição de frequência das respostas dos entrevistados

2.1.1 Aspectos gerais dos entrevistados

Em linhas gerais e de modo conciso, nesse primeiro bloco de análise a maioria dos policiais da FSP está na faixa dos 40 a 49 anos de idade (51%) – uma idade considerada adulta madura; autodeclararam-se de cor branca (57%); nasceram principalmente nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (73% no agregado), majoritariamente originários de áreas urbanas. Cerca de 50% disseram ser católicos (mas com prática religiosa variando entre frequente e algumas vezes); possuem qualificação escolar elevada, com ensino superior completo, sendo alguns inclusive pós-graduados, ademais 61% se consideravam(m) estudantes aplicados. A maioria está casada (mas que nunca separou antes), tem filho(s) e se considera(va) bons companheiros no atual estado civil ou no anterior. De modo geral, a fase infanto-juvenil dos pesquisados pode ser considerada tranquila, enquanto o cenário atual de harmonia familiar pode ser apontado, ao que tudo indica, como positivo.

2.1.2 Aspectos da vida profissional

2.1.2.1 Primeiro bloco

Nesta parte serão destacados aspectos como o desejo de serem policiais da FSP, tempo de serviço, principais funções exercidas, curso de formação, salário, relacionamento com colegas de trabalho, participação em confrontos, arma, assédio, descumprimento de função, angústia por pressão no trabalho e conhecimento de policial da FSP assassinado.

Com relação à tipologia e aspectos da vida profissional, 9% dos entrevistados tinham como desejo serem policiais da FSP, sendo que dentre os principais motivos elencados para sustentação dessa aspiração aparecem a estabilidade financeira (44,4%), concurso público (44,4%) e necessidade (11,1%). Não obstante, a maioria (91% dos entrevistados) não tinha o desejo de serem policiais da FSP, estão nesse cargo devido: concurso público (40,65%); estabilidade financeira/questão salarial (31,86%); oportunidade (9,89%); falta de escolha (4,39%); necessidade (3,29%) (vários outros motivos somaram 9,89%). Nota-se que algumas justificativas se adequam para ambos os casos.



Cerca de 41% dos policiais da FSP entraram para a Instituição A no ano de 2006; 23% em 2017; 20% em 2009; 6% em 2010; 4% em 2014; 3% em 2011; 2% em 2019; e 1% em 2015. Cerca de 70% dos pesquisados têm mais de dez anos de atuação na FSP, enquanto 30% têm menos de dez anos nessa profissão. As principais funções que os pesquisados exercem convergiram para a área de segurança (35%) e plantão (19%), comuns à profissão. Existem ainda várias outras que foram citadas nesse quesito como, por exemplo, no exercício de funções administrativas (recursos humanos, licitações, patrimônio etc.), jurídica, manutenção, inteligência etc.

Sobre o curso de formação dado para esses profissionais, foi perguntado qual a nota [sempre variando de 0 (mínima) a 9 (máxima)] que o policial da FSP deu para seu curso. Como resultado, 41% dos respondentes deram nota 8; 25% deram nota 7; 22% nota 9; 6% nota 6; 4% nota 5; 1% nota 4; e 1% nota 3. Isso denota que o curso de formação ministrado aos policiais da FSP foi, de modo geral, de nível elevado.

Com o mesmo parâmetro numérico para qualificar sua percepção, dessa vez foi perguntado ao policial da FSP qual a nota para seu salário. Como corolário, 33% dos respondentes deram nota 7; 27% deram nota 6; 18% nota 5; 10% nota 8; 8% nota 9; 3% nota 4; e 1% nota 3. A percepção predominante sobre o salário da FSP pode ser considerada satisfatória.

Quanto ao relacionamento com colegas de trabalho, procurando caracterizar as interações criadas pelos colaboradores dentro da empresa, as notas dadas pelos pesquisados foram as seguintes: 33% dos respondentes deram nota 8; 28% deram nota 7; 16% nota 6; 13% nota 9; 7% nota 5; 2% nota 3; e 1% nota 4. O que se pode observar, a partir da análise desses dados, é que o relacionamento com colegas de trabalho está ocorrendo de forma mais positiva do que negativa.

Detalhando ainda mais a vivência profissional desses pesquisados, indagou-se sobre a participação em algum tipo de confronto, por pelo menos uma vez durante o exercício de sua função. Como resultado, 31% dos policiais da FSP já participaram de algum tipo de confronto físico, sendo que desses 3% saíram feridos. Em relação aos confrontos armados (considerando-se também o uso da arma “taser”), 7% já participaram desse tipo de confronto, não existindo nenhum ferido para esses casos.

Reportando ao estudo de Shikida *et al.* (2020, p. 97), uma pergunta feita para policiais militares de uma amostra do Oeste do Paraná – qual seja, “[...] se já sonhou que sua arma não funcionou no momento



de disparar?”, foi feita para os policiais da FSP. Assim, para 59% dos pesquisados esse tipo de sonho já aconteceu, alguns inclusive citando que tal sonho teve mais do que uma ocorrência. Nesse contexto, uma relação plausível e muito realista pode estar ligada ao fato de serem profissionais visados pelas organizações criminosas que tentam dominar vários espaços territoriais.

Procurando ampliar as percepções da vida profissional dessa classe, foram perguntadas uma série de questões que podem subsidiar/esclarecer algumas perspectivas do objeto maior deste trabalho – que é o suicídio. Indagou-se, por exemplo, se este já foi assediado moralmente no seu local de trabalho; se já ouviu (ressaltando o sentido da audição) falar em descumprimento da função na FSP; se já viu (ressaltando o sentido da visão) um colega de trabalho descumprir função; se já sofreu angústia por pressão do trabalho; se já presenciou um policial da FSP morto em serviço; e se já conheceu um policial da FSP morto em serviço.

Os resultados dessas questões (pontuando os percentuais positivos) foram os que se seguem: 34% já foram assediados moralmente; 84% já ouviram falar em descumprimento da função na FSP, mas apenas 34% viram um colega de trabalho descumprir função. Disseram ter sofrido angústia por pressão do trabalho 70%, 19% já presenciaram um policial da FSP morto em serviço e 72% conheceram algum policial da FSP morto em serviço. De modo geral, tais dados revelam que estratégias devem ser feitas para que a Instituição A possa minimizar problemas como assédio moral, descumprimento da função e angústia por pressão do trabalho, fatores contraproducentes para o exercício do trabalho.

2.1.2.2 Segundo bloco

O bloco seguinte destaca sentimentos alusivos à profissão, como represália por parte das organizações criminosas, qual o principal temor no exercício da profissão exercida, o que o Estado pode fazer para diminuir esse temor, valorização da categoria, um dos exercícios do ofício, qual a política que deve ser feita para a melhoria dessa categoria, e qual a palavra que melhor define o policial da FSP.

As respostas para o sonho com represália por parte das organizações criminosas evidenciaram que 52% dos entrevistados já tiveram esse tipo de sonho, alguns mais de uma vez. Para 48%, esse sonho nunca existiu. Da mesma forma que a indagação sobre o sonho que a arma não funcionou, em que 59% dos pesquisados da FSP tiveram esse tipo de sonho,



alguns inclusive citando que tal sonho teve mais do que uma ocorrência, com percentuais muito próximos aferidos (52% e 59%), é de se ressaltar que uma forte pressão está recaindo sobre a categoria pesquisada.

Sobre o fato de existir ou não um temor principal ao exercer a profissão da FSP, apenas 4% disseram não ter temor algum, enquanto 96% afirmaram tê-lo. Ao serem indagados sobre qual seria esse principal temor, as principais respostas foram: sofrer um atentado/ser assassinado (51%); sua família ser vítima de um atentado (24%); ocorrer uma invasão no local de trabalho (8%); outras respostas (17%).

Relacionado com os temores citados anteriormente, sobre o que o Estado pode fazer para diminuí-los, as respostas dadas pelos entrevistados se dividiram entre 70% que apontaram para alguma solução, enquanto 30% acreditam não haver nada que o Estado possa fazer nesse sentido. Para os 70% que acreditam em soluções por parte do Estado para diminuir os temores mencionados pelos policiais da FSP, as maiores frequências das respostas foram compiladas nos seguintes blocos: acolher/amparar/ajudar/aprimorar/melhorar a estrutura e segurança/investir no efetivo/capacitar-treinar/atuar em conjunto com a FSP (52,9%); leis e punições exemplares para aqueles que ameaçam a FSP (20%); reconhecer a FSP/valorizar/ouvir mais (8,6%); outras respostas (18,5%).

Quanto à questão se a classe é valorizada, para 95% dos respondentes não são valorizados, enquanto para 5% isso ocorre (devido fatores como risco que enfrentam, respeito, salário, reconhecimento e treinamento). As maiores frequências das respostas apontadas para justificar a não valorização supracitada foram: são profissionais desprezados/desrespeitados/desvalorizados/abandonados (26,3%); pelo exercício de um dos ofícios são marginalizados pela sociedade ou pelo próprio Estado/são estigmatizados pela sociedade (17,9%); não há reconhecimento do trabalho da classe (14,7%); por mais que façam são invisíveis aos olhos da sociedade/sentido de desconhecimento (10,5%); carreira não regulamentada (9,5%); falta estrutura (7,4%); falta marketing, divulgação de quem é a FSP (4,2%); outras respostas (9,5%).

Sobre o exercício de um dos ofícios da FSP, a palavra que melhor define essa relação mostrou a seguinte frequência de respostas compilada em blocos: angustiante/desagradável/desgastante/desmotivante/perigosa/ruim/tensa/conflituosa (27%); respeito/ética/disciplina/educação/impeccabilidade (20%); profissional (17%); amistosa/tranquila/boa/pacífica/harmoniosa (14%); trabalho normal/legal/obrigatório (12%); uma relação que requer cautela/cuidado/paciência (7%); outras respos-



tas (3%). Nota-se, pois, polos distintos para a definição dessa relação, que evidencia um caráter ambíguo, mesmo os termos negativos sendo minoritários.

Quando indagados sobre a principal política que o Estado deve fazer para a melhoria da categoria, as maiores frequências das respostas compiladas em blocos foram: estruturar a carreira da FSP/falta regulamentação e tratamento isonômico (30%); valorizar a categoria (25%); melhorar vários aspectos da administração – automatizar, capacitar mais, ouvir mais, distribuir melhor os recursos, melhorar a infraestrutura, colocar as pessoas de carreiras em postos de direção ocupados por outros profissionais (19%) –; melhorar o reconhecimento do profissional, ainda “invisível” para a sociedade (6%); melhorar a remuneração (5%); investir mais recursos na FSP (5%); direcionar um especial cuidado da saúde física e mental da classe (3%); não se tem nada a fazer (2%); outras respostas (5%). Tais apontamentos servem, indubitavelmente, para políticas que busquem a melhoria da categoria, valorizando-a.

As palavras (compiladas em blocos) que mais foram citadas pelos entrevistados para melhor definir o profissional da FSP foram: guerreiro/abnegado/corajoso/forte/herói/resiliente/persistente (22%); trabalhador (21%); profissional abandonado/desmotivado/esquecido/frustrado/iludido/injustiçado/invisível/vive em risco (15%); profissional importante para a sociedade, necessário para a sociedade (13%); profissional disciplinado/digno/esperançoso/em evolução/com um missão/respeitoso (12%); que exerce a segurança (3%); um sofredor, um “nada”, um “guardião do inferno” (3%); outras respostas (11%). Percebe-se polos distintos para a definição do policial da FSP, ressaltando um caráter dúbio, mesmo os termos negativos sendo minoritários.

2.1.3 Aspectos da vida pessoal dos entrevistados

Nesta parte serão destacados alguns aspectos da vida pessoal dos entrevistados, com ênfase nos hábitos, práticas, costumes, ideação/tentativa suicida e posições diante de temas como a morte e o suicídio.

Assim, algumas questões relacionadas ao tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e drogas foram feitas aos policiais da FSP. Isso é importante porque o vício relacionado com esses produtos causa dano real à saúde, seja fisicamente ou mentalmente. Nesse contexto, cerca de 67% dos pesquisados fazem uso de bebidas alcoólicas de vez em quando, 17% não fazem uso de nada alcoólico e 16% disseram que bebem frequen-



temente. Sobre o consumo de cigarro, 91% não fumam, 6% fumam rotineiramente e 3% fumam de vez em quando.

Com relação à prática ou não de alguma atividade esportiva, 79% dos entrevistados disseram que a realizam com frequência, 11% praticam de vez em quando e 10% não praticam nenhuma atividade esportiva. Os entrevistados foram indagados também sobre o fato de frequentarem ou não algum clube recreativo ou agremiação, 56% disseram não os frequentar, ao passo que 38% disseram que frequentam de forma rotineira e 6% apenas de vez em quando. Indagados sobre a prática de alguma atividade de lazer, 64% disseram praticar com frequência, 33% praticam lazer de vez em quando e 3% não realizam qualquer atividade nesse sentido.

Conforme depoimentos, 88% não se consideram pessoas violentas, 3% disseram ser violentos, enquanto 9% se consideram violentos, mas, de vez em quando. Nesse tocante, 48% já agrediram alguém em legítima defesa, enquanto 52% nunca agrediram alguém nessa condição. Quando a pergunta foi feita para agressões físicas intempestivas, 23% já fizeram isso, enquanto 77% nunca tiveram tal atitude.

Quando indagados sobre o hábito de viajar, 47% disseram que viajam de forma frequente, 42% viajam de vez em quando e 11% não têm tal hábito. Possuem automóvel 92% dos respondentes, enquanto 68% possuem casa própria. Cerca de 73% já tiveram problemas financeiros, sendo que 22% ainda têm esse tipo de problema. Aqueles que manifestaram como lidam(ram) com as dificuldades financeiras, as principais formas são(foram): economizar (36,5% das ocorrências); pedindo empréstimos (13,5%); mediante reorganização (12,2%); trabalhando mais (10,8%); estudando mais (9,5%); e outras formas (17,5%).

Sobre as condições físicas e sexuais dos entrevistados, o estado físico está adequado para 65% dos policiais da FSP, mais ou menos para 27% e não está adequado para 8%. Na parte sexual, o quadro é de uma condição sexual adequada para 84% dos respondentes, mais ou menos para 14%, enquanto para 2% essa condição não está adequada.

Quando indagados sobre qual nota dariam para sua felicidade, as notas dadas foram as seguintes: 40% dos respondentes deram nota 7; 28% deram nota 8; 13% nota 6; 9% nota 9; 6% nota 5; 3% nota 4; e 1% nota 3. Constata-se, a partir da análise desses dados, que a percepção dos policiais da FSP sobre sua felicidade está posicionada mais no extrato superior.



Mediante a impossibilidade de se entrevistar alguém que logrou sucesso em um ato suicida, a indagação que permite captar a percepção sobre o suicídio seguiu a mesma estratégia de Shikida *et al.* (2020, p. 87), qual seja: “você já pensou em suicídio? Sim, apenas pensei (ideação suicida, sem tentativas); sim, pensei e tentei (efetivação suicida, sem sucesso); não, nunca pensei (ausência da manifestação de ideação suicida)”. No estudo na FSP as respostas foram: 49% já pensaram em suicídio; 6% já tentaram suicídio; e 45% nunca pensaram nesse ato.

Orbitando sobre a indagação de suicídio, foram questionadas a relação com casos de suicídio por meio das seguintes perguntas: já teve algum colega que suicidou; já teve algum amigo que suicidou; já conheceu algum policial da FSP que suicidou; já teve algum parente que suicidou? As respostas afirmativas foram: 57% tiveram colega (não da FSP) que suicidou; 28% tiveram amigo (não da FSP) que suicidou; 97% conheceram um policial da FSP que suicidou (sendo que 42% disseram que eles eram amigos); e 14% tiveram um parente que suicidou.

2.2 Resultados econométricos

Relembrando, a estratégia empírica utilizada procurou estimar por máxima verossimilhança um modelo *Logit* (GREENE, 2003), em que se considerou na variável dependente o agregado de o policial da FSP apenas pensar em suicídio e pensar e tentar suicídio (essas respostas somaram 55%, sendo que 49% pensaram em suicídio, enquanto 6%, além de pensarem, tentaram suicídio).

Nesse sentido, foram consideradas como variáveis independentes as características pessoais, características das alçadas familiar, de saúde, de temperamento, do trabalho e das instituições (equação 1 e Quadro 1). Feita a identificação dos principais fatores que caracterizam os indivíduos que declararam ter pensado e alguns tentado suicídio, o próximo passo foi analisar se esses aspectos são estatisticamente significativos na determinação desse sentimento para os entrevistados. Os resultados dos efeitos marginais do modelo *Logit* estimado pelo método de máxima verossimilhança, sobre a possibilidade de um policial da FSP ter pensado em suicídio (ideação) e pensado e tentado suicídio (avançou na ideação) se encontram na Tabela 1 (as características estão nas colunas 2 a 7; e variáveis estão na coluna 1).



Tabela 1 – Efeitos marginais do modelo *Logit* estimado pelo método de máxima verossimilhança sobre a possibilidade de um policial da FSP ter pensado em suicídio (ideação) e pensado e tentado suicídio (avançou na ideação)

Variáveis	Características pessoais	Família	Saúde	Temperamento	Trabalho	Instituições
Gênero masculino	-0,190 (0,131)	-	-	-	-	-
Cor branca	-0,048 (0,102)	-	-	-	-	-
Idade 35	0,178 (0,140)	-	-	-	-	-
Família vivia em harmonia	-	-0,122 (0,103)	-	-	-	-
Separado (alguma vez)	-	0,169 (0,127)	-	-	-	-
Solteiro já separou	-	-0,258 (0,170)	-	-	-	-
Filhos	-	0,136 (0,115)	-	-	-	-
Parente suicidou	-	0,301*** (0,116)	-	-	-	-
Felicidade alta	-	-	-0,218* (0,116)	-	=	=
Pratica esporte	-	-	-0,003 (0,130)	-	=	=
Teve depressão	-	-	0,332*** (0,107)	-	=	=
Toma medicamento	-	-	-0,019 (0,130)	-	=	=
Saúde sexual ok	-	-	-0,083 (0,158)	-	=	=
Se considera violento	-	-	-	-0,147 (0,199)	=	=
Confronto físico	-	-	-	-0,000 (0,124)	=	=
Agrediu em legítima defesa	-	-	-	-0,019 (0,114)	=	=



Percepções do suicídio em uma força policial de segurança pública brasileira: um estudo de caso

Allan Georges Nabeta Saatch, Marcos de Oliveira Garcia, Pery Francisco Assis Shibida

Pensou em atirar nas pessoas	-	-	-	0,192*	=	=
	-	-	-	(0,111)	=	=
Angústia por pressão no trabalho	-	-	-	0,430***	=	=
	-	-	-	(0,103)	=	=
Curso preparatório	-	-	-	-	0,063	=
	-	-	-	-	(0,124)	=
Quis ser policial da FSP	-	-	-	-	-0,432***	=
	-	-	-	-	(0,144)	=
Experiência	-	-	-	-	0,090	=
	-	-	-	-	(0,127)	=
Sonhou que arma falhou	-	-	-	-	0,040	=
	-	-	-	-	(0,121)	=
Assédio moral	-	-	-	-	0,352***	-
	-	-	-	-	(0,096)	-
Presenciou policial da FSP morto em serviço	-	-	-	-	0,178	-
	-	-	-	-	(0,164)	-
Conheceu policial da FSP morto em serviço	-	-	-	-	0,307***	-
	-	-	-	-	(0,112)	-
Amigo policial da FSP que suicidou	-	-	-	-	0,222*	-
	-	-	-	-	(0,117)	-
Acredita no Sistema Judiciário	-	-	-	-	-	-0,047
	-	-	-	-	-	(0,106)
A favor da redução da maioridade penal	-	-	-	-	-	-0,103
	-	-	-	-	-	(0,111)
Nota prática religiosa	-	-	-	-	-	0,012
	-	-	-	-	-	(0,016)
Observações	100	100	100	100	100	100

Erro padrão entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1. Os resultados do teste Wald e o valor do pseudo R² adequados.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).



Foram realizadas seis estimações: a primeira considerando os aspectos relacionados com as características pessoais dos entrevistados; a segunda com informações da alçada familiar; a terceira com variáveis relacionadas com a saúde; a quarta com características ligadas ao temperamento; a quinta com variáveis ligadas com a atividade laboral em si; e a sexta com questões relativas às instituições. Em todos os modelos foram utilizadas as 100 observações, ou seja, as 100 aplicações de questionários seguidas de entrevistas realizadas estão computadas no procedimento econométrico. A seguir são discutidos os resultados e, ao final, feitas as discussões pertinentes com a visão geral das seis estimações.

No que diz respeito às características pessoais, nenhuma variável foi estatisticamente significativa (ressalta-se que foram considerados os níveis clássicos de significância, ou seja, 1%, 5% e 10%).

Na avaliação da influência das características familiares sobre a probabilidade de o policial da FSP ter pensado ou pensado e tentado suicídio, a variável que indica se o pesquisado tem parente que suicidou foi significativa a 1%. Isso significa que para o caso de o entrevistado ter tido algum familiar que tenha cometido suicídio, a probabilidade do agregado de ter pensado ou ter tentado esse ato é 30,1% maior se comparada aos indivíduos que não apresentam familiar(es) suicida(s).

No grupo de variáveis ligadas à saúde, duas se mostraram estatisticamente significativas. Caso o entrevistado tenha declarado possuir felicidade alta, a probabilidade do agregado de ideação mais a tentativa de suicídio é 21,8% menor se cotejada aos policiais da FSP que indicaram não possuir felicidade alta (significativa a 10%). Caso o pesquisado apresente problemas de depressão, essa probabilidade é 33,2% maior se comparada aos policiais da FSP que não apresentam tal característica (significativa a 1%).

Outro grupo de variáveis analisadas dizem respeito aos fatores temperamentais da pessoa pesquisada. Os entrevistados que já pensaram em atirar em pessoas apresentam 19,2% de probabilidade de terem pensado ou pensado e tentado suicídio, quando comparados aos policiais da FSP que não tiveram esse tipo de pensamento (significativa a 10%). Outra característica que também aumenta essa probabilidade está relacionada com a angústia por pressão no trabalho, em que há a probabilidade de 43% a mais de pensar ou pensar e tentar suicídio se cotejado com aqueles que não apresentam essa mesma particularidade (significativa a 1%).



Entre as atividades especificamente ligadas ao processo laboral, as variáveis quis ser da FSP, assédio moral, conheceu policial da FSP morto em serviço e amigo policial da FSP que suicidou foram estatisticamente significativas.

Os entrevistados que quiseram ser da FSP possuem a probabilidade de 43,2% menor de terem pensado ou tentado suicídio, em comparação com aqueles que não queriam ser dessa FSP (significativa a 1%). Já o profissional ter passado por assédio(s) moral(is) no trabalho aumenta a chance de pensar ou tentar suicídio em 35,2% (significativa a 1%), comparado com aqueles que não tiveram nenhum caso de assédio moral. O fato de ter conhecido policial da FSP morto em serviço aumenta a probabilidade da ideação mais a tentativa de suicídio em 30,7% se comparada aos que não conheciam (significativa a 1%). E se o entrevistado possuía amigo policial da FSP suicida, esse tem a probabilidade de pensar ou tentar suicídio de 22,2% maior que aqueles que não possuíam amigos policiais da FSP suicidas (significativa a 10%).

O último grupo de variáveis analisadas diz respeito às instituições. Entretanto, nenhuma foi estatisticamente significativa.

Diante dos resultados postos, algumas variáveis ao entorno dos entrevistados (parente e amigo policial da FSP que praticaram o suicídio) e o fato de conhecer um policial da FSP morto em serviço, são fatores que potencializam, positivamente, o agregado da ideação suicida mais a tentativa de suicídio desses pesquisados. Shikida *et al.* (2020) também ressaltou que a perda de um familiar por suicídio, para o policial militar no Oeste do Paraná, implicou em um “contraexemplo” a ser seguido. No presente estudo, acresceu-se também o amigo policial da FSP que cometeu o suicídio como fator potencial para o pensamento ou cometimento desse mesmo ato, fato não verificado no artigo que versou sobre o suicídio policial militar no Oeste do Paraná. Um ponto, como o de conhecer um policial da FSP morto em serviço, que se configura em uma tragédia para a classe, também afeta as pessoas que trabalhavam com ela, gerando uma mescla de sentimento de insegurança, desesperança e sofrimento intenso que recrudesce o problema da ideação seguida ou não de tentativa de suicídio.

Ainda sobre as variáveis estatisticamente significativas ao entorno dos pesquisados (no caso de parente e amigo policial da FSP que suicidou e de policial da FSP morto em serviço), ao que tudo indica está tendo um efeito marcante para essa classe. Nesse contexto, algumas pessoas que enfrentam em seu círculo de convivência essas experiências



complicadas de luto, ao lidarem com essa perda, impactam a ideação ou mesmo a tentativa de suicídio.

A depressão, um dos fatores mais prevalentes que pode aumentar o risco de suicídio segundo a literatura consultada (ABREU *et al.* 2010; FERREIRA JUNIOR, 2015; entre outros), também foi constatada no presente estudo. Reforça-se, assim, que a atenção primária à saúde para detecção de transtornos do humor relacionados com fatores depressivos certamente irá prevenir as tentativas de suicídio também para a classe estudada.

A angústia por pressão e o assédio moral (ambos no trabalho), estão contribuindo para a geração de condições que levam a um padrão de comportamento suicida para a classe estudada. Shikida *et al.* (2020, p. 106) também constataram que o policial militar “[...] ter passado por algum momento de assédio moral no trabalho aumenta a chance de ele pensar e/ou tentar suicídio em 19,1%.”

Finazzi-Santos e Siqueira (2011, p. 74) alertam alguns aspectos relacionados com o trabalho e suicídio em um estudo de caso, realçando que a pressão no ambiente laboral pode contribuir para “[...] que as pessoas optam por se matar, em certas ocasiões, exatamente no mesmo ambiente em que vislumbravam construir uma vida feliz”. Já Shikida *et al.* (2020, p. 105) também destacam que a angústia por pressão no trabalho policial militar no Oeste do Paraná aumenta “[...] a probabilidade de 35,2% a mais de pensar e/ou tentar suicídio se comparada com aqueles que não apresentam essa mesma particularidade”. Conforme Sartori e Souza (2018, p. 110), “[...] a pressão exercida pela organização de trabalho transforma as vivências de trabalho em sofrimento, podendo inclusive representar risco de adoecimento”. No presente estudo, essa pressão está contribuindo para pensamentos ou mesmo tentativas de suicídio em vários policiais da FSP.

Já o fato de pensar em atirar nas pessoas, inclusive em si mesmo, pode ter múltiplas explicações, refletindo mudanças no comportamento que incluem ataques de raiva, irritabilidade e/ou outros comportamentos (OLIVEIRA; AMORIM; JACINTO, 2021; MOUTIER, 2021). Logo, as explicações que justificam essa variável podem ser várias. Como visto anteriormente (na distribuição de frequência das respostas), de acordo com os entrevistados, 88% não se consideram violentos, ou seja, não teria por que pensar em atirar nas pessoas, a não ser em motivação assentada na defesa pessoal, de companheiros e/ou de seus familiares. Sobre isso, vale lembrar que esse ponto foi considerado um dos maiores temo-



res da classe pesquisada. Torres (2018, *n.p*) acrescenta a reflexão de quem trabalha em uma função que assombra pelo perigo constante e pela proximidade com a marginalidade.

Outro aspecto importante é o fato desse profissional fazer muitas tarefas com atenções redobradas em certos momentos, que requer um profissional devidamente treinado e capacitado para o uso de arma de fogo em condições adversas. Logo, tal relação precisa ser mais bem avaliada, mormente por especialistas da área, para analisar, com maior fundamentação e expertise, esse fator que caracteriza o policial da FSP declarar ter pensado ou mesmo tentado suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar percepções empíricas sobre o suicídio no âmbito de uma FSP a partir de dados primários obtidos – via aplicação de questionário, seguido de entrevista – junto a uma amostra representativa dessa classe. Foram entrevistados 100 policiais de determinada FSP, permitindo atingir o nível de confiança de 90% e margem de erro de 6%.

Para iniciar as considerações finais deste trabalho, é preciso realçar que esses profissionais, assim como são definidos por eles mesmos, são majoritariamente dignos do seu trabalho/ofício (independente de terem ou não o desejo inicial de serem da FSP). Cada entrevistado carrega peculiaridades de suas formações, que perpassam por características pessoais, familiares, escolares, religiosas, bem como aspectos da vida profissional – que foram descritas na análise agregada da distribuição de frequência das respostas dos entrevistados (análise qualitativa).

Diante da impraticabilidade de se pesquisar uma pessoa que obteve sucesso em um ato suicida, a variável dependente da regressão logística assentou-se na indagação se o pesquisado teve ideação suicida ou, além desse pensamento, já tentou suicídio (tentativa malograda), contra quem nunca pensou em suicídio (ausência de ideação). Nesse contexto, 49% já pensaram em suicídio, 6% já tentaram suicídio (o que perfaz 55%), enquanto 45% nunca pensaram nesse ato. Um quadro preocupante, não só pela proporção dessa distribuição percentual, mas também diante de cotejo com literatura correlata que realizou, *mutatis mutandis*, o mesmo tipo de estudo para outra classe policial (a militar do Oeste do Paraná).



Nos resultados econométricos, não houve nenhuma variável estatisticamente significativa nos grupos das características pessoais e das instituições. As variáveis parente suicidou (características familiares), felicidade alta e teve depressão (características da saúde), pensou atirar em pessoas e angústia por pressão no trabalho (características do temperamento), quis ser da FSP, assédio moral, conheceu policial da FSP morto em serviço e amigo policial da FSP que suicidou (características do trabalho) foram estatisticamente significativas.

Os resultados corroboram que a ideação suicida, seguida ou não de tentativa, é um problema que afeta a classe pesquisada. A partir deste estudo de caso, esse problema pode ser compreendido como um processo multivariável decorrente das características supracitadas (familiares, de saúde, de temperamento e do trabalho). Tal identificação, baseada em evidências empíricas extraídas de uma extensa pesquisa de campo, permitiu identificar algumas variáveis que estão maximizando o risco à vida, trazendo subsídios para o debate sobre questões referentes ao suicídio e seus motivos. *Pari passu*, o quadro atual revelado certamente demandará campanhas de saúde mental voltadas para seus profissionais, bem como se sugere que sejam implementados tratamentos qualificados para cuidar das pessoas que apresentaram(m) pensamentos suicidas, com casos de tentativas de tirar a própria vida. Ouvir também os policiais da FSP que superaram o suicídio certamente poderá contribuir para a troca de experiências, mormente, entre profissionais em situação oposta.

Isto posto, é preciso esclarecer que esta pesquisa também tem suas limitações, inerentes ao campo científico em constante evolução. Assim, o questionário aplicado, por exemplo, embora extenso e tendo passado por um processo de *brainstorming* e de pré-teste, não perguntou, por exemplo, se o entrevistado procurou ajuda médica após pensamento suicida ou mesmo tentativa planejada ou impulsiva desse ato. Muitas outras questões poderiam ser inseridas nesse instrumento de coleta de dados, a despeito de estender, ainda mais, a duração da entrevista/aplicação de questionário – um elemento restritivo do trabalho de campo (o tempo).

Outro importante limitante é a generalização dos resultados deste estudo de caso para outros contextos. Embora tenha tido uma amostra de pesquisados que possibilitou um nível de confiança relativamente alto e margem de erro relativamente baixa, este trabalho pode ser ampliado, não só dentro da própria FSP como incorporando outros profissionais.

Em suma, esta abordagem, que seguiu determinado rumo metodológico, dentre de vários possíveis, trouxe elementos empíricos para o



debate acerca de um problema de saúde que afeta não só a categoria pesquisada, como toda a sociedade. Se esta abordagem estimular o estudo para novos contextos territoriais, de classes etc., certamente terá realizado um contributo para enfrentamento do suicídio e de suas consequências.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P. de; LIMA, M. A. D. da S.; KOHLRAUSCH, E. R.; SOARES, J. dos S. F. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010.
- ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; FERNANDES, A.; LOTTA, G. *Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings*. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, n. 3, p. 394-403, jun. 2020.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Edição XIII**. São Paulo: FBSP, 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – CFM. **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: CFM/ABP, 2014.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<https://bityli.com/ptOQz>>, acesso em: 20 fev. 2022.
- BRASIL. **Emenda Constitucional nº 104**, de 4 de dezembro de 2019. Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, e. 235, p. 2, 04 dez. 2019. Disponível em: <<https://bityli.com/zI-mAqo>>, acesso em: 02 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 33, p. 2-10, set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: [s.n.], 2006.
- DURKHEIM, É. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.



- DUTRA, K.; PREIS, L. C.; CAETANO, J.; SANTOS, J. L. G. dos; LESSA, G. Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, Suppl. 5, p. 2146-2153, 2018.
- FERREIRA JUNIOR, A. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 15-28, 2015.
- FINAZZI-SANTOS, M. A.; SIQUEIRA, V. S. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 71-83, jun. 2011.
- GREENE, W. **Econometric analysis**. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
- LESTER, D. Participation in sports activities and suicidal behaviour: a risk or a protective factor? **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 15, n. 1, p. 103-108, 2015.
- MINOIS, G. **História do suicídio**: a sociedade ocidental diante da morte voluntária. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.
- MIRANDA, D.; BORGES, D.; CANO, I.; GUIMARÃES, T.; NOVAES, F.; RIBEIRO, M. S.; FURTADO, C. C.; MENEZES, L. P. R. de; SILVA, A. V. V. da; OLIVEIRA, P. de M. N. de; REIS, M. dos S.; SÁ, B. G. S. de; RIBAS, R. F. O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In: **Ministério da Justiça e Cidadania; Secretaria Nacional de Segurança Pública. Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Segurança Pública**. Brasília, DF, Ministério da Justiça, 2016.
- MOUTIER, C. **Comportamento suicida**. 2021. Disponível em: <<https://bitly.com/kjsjFO>>, acesso: 05 mar. 2022.
- OLIVEIRA, J. V. B.; AMORIM, L.; JACINTO, P. M. dos S. Revisão integrativa da literatura sobre suicídio: repercussões nas famílias e atuação dos profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 103-116, 2021.
- SANTOS, S. M. da S. F. M. dos. **Suicídio nas forças policiais**: um estudo comparativo na PSP, GNR e PJ. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Universidade do Porto, Portugal.
- SARTORI, S. D.; SOUZA, E. M. Entre sofrimento e prazer: vivências no trabalho de intervenção em crises suicidas. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 24, n. 2, p. 106-134. maio/ago., 2018.



- SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O.; SOUZA, V.; STRAUCH, A. G. N. Suicídio policial: percepções a partir de dados primários no Oeste do Paraná. **Revista Práticas em Administração Pública**, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 86-112, maio/ago. 2020.
- SILVA, A. G. da; MALLOY-DINIZ, L. F.; GARCIA, M. S.; FIGUEIREDO, C.; FIGUEIREDO, R. N.; DIAZ, A. P.; PALHA, A. P. Cognition as a therapeutic target in the suicidal patient approach. **Frontiers in Psychiatry**, v. 9, n. 31, p.1-5, 2018.
- TEIXEIRA, S. M. O.; SOUZA, L. E. C.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 3, p. 1-3, jul./set., 2018.
- TORRES, E. N. **Dos dois lados das grades**: presos, agentes e o sistema penitenciário. 2018. Disponível em:< <https://bityli.com/eSbSzP>>, acesso em: 15 mai. 2022.